

Bolsonaro Zuero 3.0. Um estudo sobre as novas articulações do discurso da direita brasileira através das redes sociais¹

Luís Guilherme Marques Ribeiro²

Cristina Lasaitis³

Lígia Gurgel⁴

Resumo

Este artigo faz um estudo de caso da página do Facebook *Bolsonaro Zuero 3.0*, uma *fanpage* do Deputado Federal Jair Messias Bolsonaro (PP – RJ), visando a entender o papel das redes sociais na dinâmica da opinião pública. Inicia-se com uma apresentação sobre o fenômeno da "nova direita" política no Brasil. A fim de analisar a posição política da página e o caráter transmidiático do seu conteúdo, propõe-se uma categorização das tendências ideológicas manifestadas e das diversas mídias de origem. Uma abordagem teórica busca esclarecer o fenômeno com base em estudos recentes sobre opinião pública *online*. Os resultados indicam que, agrupando conteúdos dispersos por meio de fotomontagens e compartilhamentos, a página colabora com a construção da imagem de Jair Bolsonaro como representante da extrema direita no Brasil, criando um canal para que partidários dessa posição política se expressem *online*.

Palavras-chave: *Convergência Midiática; Ideologia; Espiral do Silêncio; Direita Política; Redes Sociais.*

Introdução

O propósito deste artigo é analisar, por meio de um estudo de caso, as novas formas de manifestação da ideologia conservadora e da direita política no Brasil nas redes sociais e sua relação com os tradicionais meios de comunicação, buscando entender o papel da convergência transmidiática na nova dinâmica das manifestações de opinião pública. Esta investigação contribui para o conhecimento das pesquisas sobre a chamada “cultura

¹ A versão inicial deste texto foi apresentada na disciplina de graduação “Teoria e Método de Pesquisa em Comunicação” (CCA/ECA-USP). A pesquisa foi orientada pelo Prof. Dr. Richard Romancini.

² Graduando do curso de Editoração pela Escola de Comunicações e Artes (USP)

³ Graduada em biomedicina e mestre em psicobiologia (UNIFESP), graduada no curso de editoração da Escola de Comunicações e Artes (USP)

⁴ Graduanda do curso de Editoração pela Escola de Comunicações e Artes (USP)

participativa”, e também para a compreensão de relações teóricas entre os campos das mídias digitais e da opinião pública.

Focamos assim o objeto desta pesquisa na página *Bolsonaro Zuero 3.0*⁵, administrada por admiradores do Deputado Federal Jair Messias Bolsonaro, que produz e divulga conteúdo humorístico em apoio às ideias do deputado, propagando um discurso assumidamente conservador. Desde 14 de novembro de 2013, a página produz conteúdo, contando (até 19/11/2015) com 429.432 seguidores. Pretendemos dessa forma aproveitar as peculiaridades que caracterizam as comunidades de fãs, considerando-as como lócus privilegiado de observação.

Dentro desse marco, tivemos como objetivos: a) mapear quais são as principais ideias e o posicionamento político da página; b) discutir o papel das redes sociais na formação da opinião pública; c) entender em que medida a convergência transmidiática influencia as discussões políticas.

A metodologia aplicada combinou duas formas de aproximação do objeto empírico: primeiro um levantamento quantitativo, depois uma análise qualitativa, procurando dar conta da complexidade do assunto. Por meio de um detalhado levantamento, procurou-se compreender quais tendências ideológicas mais se manifestam, e um estudo de caso buscou mostrar os discursos e meios de expressão adotados.

Mapeamento das tendências ideológicas

O fenômeno da “nova direita”

Organizada por meio da rede social Facebook, a Marcha da Família com Deus pela Liberdade ganhou nova edição no ano de 2014, em comemoração aos 50 anos do golpe militar, e reuniu cerca de 1000 pessoas no centro de São Paulo e centenas em outras capitais do Brasil.⁶ Com gritos como “verde, amarelo, sem foice, sem martelo!” e “fora PT!”, os manifestantes tinham como um dos objetivos defender a volta do regime militar para impedir a concretização do suposto golpe comunista pretendido pelo governo de Dilma Rousseff (PT). A baixa popularidade da presidente motivou vários outros protestos

⁵ <<https://www.facebook.com/bolsonarozuero3.0/?fref=ts>>

⁶ <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/03/manifestantes-se-reunem-para-nova-versao-da-marcha-da-familia-em-sp.html>>

depois de sua reeleição em 2014, como o do dia 15/11/2015, que reuniu mais de 2 mil pessoas em Brasília⁷.

Representantes do pensamento conservador, como Olavo de Carvalho, Rodrigo Constantino, Rachel Sheherazade, Reinaldo Azevedo e Jair Bolsonaro têm sido lidos, compartilhados e defendidos por centenas de milhares de pessoas (como é possível observar na quantidade de seguidores e fãs em redes sociais), colaborando para a manutenção desse discurso. É um fenômeno novo a forma como a direita política brasileira está ganhando, aos poucos, maior espaço.

No Brasil, de acordo com Singer (2002), a questão da igualdade não é o que polariza a direita e a esquerda, como ocorre em países centrais, mas sim os meios para alcançá-la. A direita reforçaria a autoridade do Estado, para que a ordem não seja prejudicada por movimentos sociais e políticos igualitaristas, e a esquerda demandaria a autoridade do Estado na sua função redistributiva, apesar de contestar quando ele reprime esses movimentos pró-igualdade. A defesa da democracia está presente no discurso de todos os partidos brasileiros, o que não exclui, nos partidos de direita, a defesa das forças armadas. No Brasil, a preocupação com a manutenção da ordem democrática faz sentido inclusive para os partidos herdeiros da ARENA, interessados em garantir seu espaço na nova constituição institucional (MADEIRA, 2006).

Em vários momentos da história, tem sido a direita a demandar a intervenção estatal na economia e a adoção de barreiras comerciais à importação com o objetivo de alavancar o desenvolvimento da indústria nacional. Por essas e outras inadequações, Tarouco e Madeira (2013) afirmam que

apesar de muito frequentemente os portadores da ideologia de direita serem também conservadores, inclusive no Brasil, o eixo esquerda-direita não se confunde com o eixo progressista-conservador, mas, antes, é cortado por ele, definindo um espaço político bidimensional (TAROUCO e MADEIRA, 2013, p.72).

Tendo em vista as peculiaridades da configuração política e partidária no Brasil, faz-se necessário um debate metodológico para aferir a posição política de certo discurso nos eixos direita-esquerda e progressista-conservador.

⁷ <<http://g1.globo.com/distrito-federal/noticia/2015/11/manifestantes-pedem-impeachment-de-dilma-em-protesto-na-esplanada.htm>>|

Discussões metodológicas

Com a finalidade de mapear as atitudes ideológicas dos moderadores e seguidores da página *Bolsonaro Zuero 3.0*, foi elaborado um conjunto de categorias baseado em duas pesquisas, a de Trindade (1974) e a de Tarouco e Madeira (2013). Trindade formulou um conjunto de proposições que tentou avaliar em que medida as atitudes ideológicas dos integralistas se identificavam com a ideologia fascista, ressaltando que sua análise não parte do paradigma marxista da teoria crítica de Adorno, mas busca averiguar os principais temas, valores e preconceitos associados à ideologia fascista (TRINDADE, 1987).

De todas as proposições elaboradas por Trindade, são utilizadas aqui apenas quatro, por ainda serem temas atuais no contexto social, econômico, histórico e político. A saber: 1) Nacionalismo: desenvolvimento da consciência nacional; consciência da supremacia da nação; identificação com o passado e a tradição; defesa intransigente da soberania nacional; nacionalismo econômico; crença no destino histórico da pátria. 2) Recusa do socialismo: rejeição da tese marxista da socialização dos meios de produção; percepção de uma ameaça comunista comprometendo o futuro da América Latina; condenação da Revolução Cubana; necessidade de combater qualquer tipo de socialismo; postura a favor da utilização dos meios violentos contra o comunismo. 3) A transformação do Estado: exaltação e apelo ao Chefe; considerar que o papel do chefe é suscitar a formação de uma nova elite dirigente que substitua a antiga; postura a favor da imposição de um Estado forte para substituir o Estado liberal; considerar que o objetivo principal do Estado é a Organização da Nação; sua organização transformadora repousa na implantação do sistema corporativo.

Outro conjunto de categorias a ser utilizado neste trabalho é o desenvolvido por Tarouco e Madeira (2013), que procura definir o pensamento da direita política brasileira levando em conta a relevância da herança dos posicionamentos dos partidos durante o regime militar na configuração do multipartidarismo contemporâneo (MADEIRA, 2006) e a emergência das questões relativas à liberalização econômica na década de 1990.

Uma escala ideológica que se pretenda aplicável ao Brasil não pode deixar de considerar o posicionamento em relação ao governo militar nem o critério econômico (posicionamento em relação ao peso desejável da intervenção estatal na economia), predominante na Ciência Política para a identificação ideológica (TAROUCO & MADEIRA, 2013, p.159).

São utilizadas na presente pesquisa as cinco categorias elaboradas por Tarouco e Madeira (2013), listadas a seguir: 1) Apoio às Forças Armadas, 2) Apoio à Livre Iniciativa, 3) Incentivos financeiros, 4) Ortodoxia econômica e 5) Apoio à classe média e grupos profissionais. Além das dimensões ideológicas fascistas propostas no trabalho de Trindade (1974) e das categorias utilizadas na escala para delimitação do campo ideológico da direita propostas por Tarouco e Madeira (2013), o presente trabalho procurou elaborar mais cinco conjuntos de proposições para poder dar conta do conteúdo das chamadas questões pós-materialistas, levando em conta as novas formas de expressão de preconceito e racismo, que vêm sendo camufladas e sutilizadas, se expressando de forma simbólica, porém com uma ideologia desigual inconsciente que está presente nas relações sociais (LIMA e VALA, 2004). A saber: 1) Racismo e Preconceito: postura contra cotas raciais; negação da existência do racismo; postura contra a organização dos movimentos negros; afirmação de que instituições sociais dão aos negros mais do que eles deveriam receber. 2) Homofobia: postura contra o casamento homoafetivo; postura contra a distribuição em escolas de material informativo sobre a sexualidade e afetividade LGBTTs (o qual foi apelidado de “kit gay”); negação da existência da homofobia e postura contra políticas afirmativas para LGBTTs; postura contra a Parada do Orgulho LGBT; declaração de repulsa ou condenação à homoafetividade. 3) Desrespeito aos Direitos Humanos: justificativas para o linchamento; postura a favor da redução da maioria penal; postura a favor da pena de morte; justificativa para o uso da tortura. 4) Machismo e antifeminismo: justificativas acerca da inferioridade natural feminina; argumentos a favor da manutenção do papel tradicional da mulher na família; condenação do direito ao aborto; condenação das leis de proteção à mulher; negação da existência do machismo; culpabilização da mulher em casos de estupro. 5) Questões Religiosas: intolerância a determinados cultos, religiões e manifestação religiosa; apelo a fundamentalismos religiosos; intolerância baseada em argumentos religiosos.

Notou-se que há uma sobreposição e identificação com limites imprecisos entre os conceitos de "esquerda política", "socialismo" e "comunismo", bem como uma identificação do Partido dos Trabalhadores (PT) com os três. Não obstante a delimitação dos conceitos adotada nesta pesquisa, é evidente que os moderadores e fãs da página *Bolsonaro Zuero 3.0* compartilham crenças e suposições do senso comum, trabalhando com estereótipos que identificam, por exemplo, qualquer posição política progressista com o comunismo. Os movimentos sociais igualitaristas, a presidente Dilma Rousseff e seu

partido (PT) são considerados ameaças à democracia, sob o argumento de um iminente golpe comunista. Pareceu, portanto, necessário que duas classificações *sui generis* fossem consideradas: 1) Ofensas a Dilma e ao PT e 2) Declarações antiesquerda.

Um aspecto a ser avaliado, que de certa forma condensa as manifestações ideológicas aqui definidas e é o tema central da página *Bolsonaro Zuero 3.0*, é a questão da exaltação da imagem de Jair Bolsonaro como o líder ideal para o país, exemplo de político honesto, de virilidade, de cidadão de bem, esperança para a política e uma espécie de “mito”.

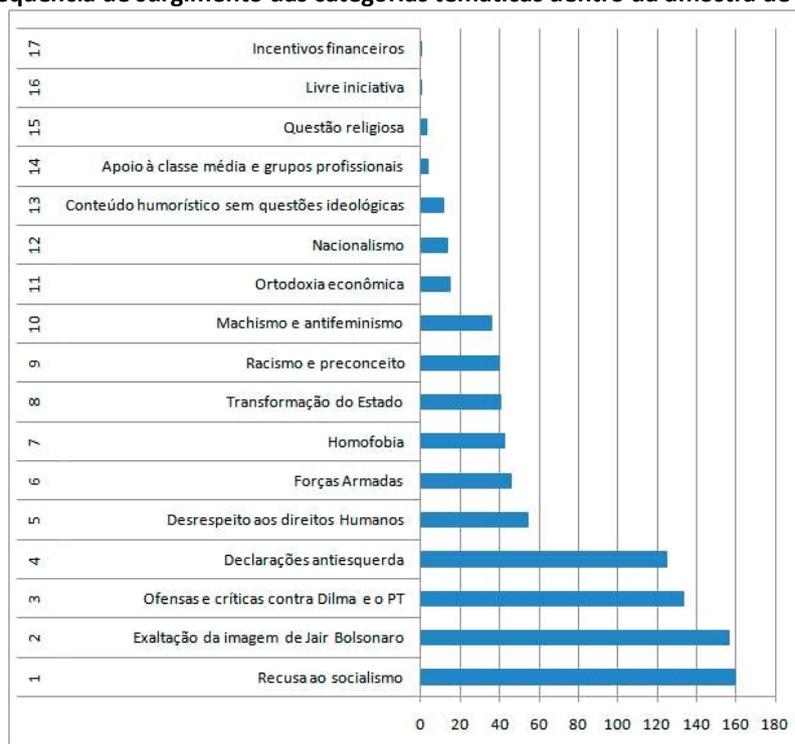
Uma última classificação, que não poderia deixar de ser considerada, é a relacionada a publicações sem nenhum vínculo com conteúdos ideológicos, que pode mostrar até que ponto a página tem uma preocupação política ou apenas humorística.

Classificando o conteúdo da página de acordo com as categorias supracitadas, foi avaliado em que medida ela carrega uma ideologia autoritária que tem pontos em comum com os ideais do fascismo e da extrema direita, além de preconceitos raciais, sociais e sexuais.

Quanto à amostra, foram analisadas 500 publicações, do período entre 29/3/2014 e 9/5/2014. A página, criada em 14/11/2013, tem uma frequência de aproximadamente 10 publicações por dia. Foi levado em conta que os comentários dos fãs participam da mensagem e interferem no seu sentido (JENKINS, 2008). Cada publicação compreende a imagem, o comentário da página e os comentários dos fãs em destaque.

As principais ideias propagadas pela página

O Gráfico 1 apresenta a quantidade total de postagens dentro de cada categoria, e dele podemos ter uma ideia da frequência de aparição dos temas na página *Bolsonaro Zuero 3.0*. Houve quatro categorias que exibiram alta frequência de aparição: "recusa ao socialismo" (N=160, ou 18% da amostra), "exaltação da imagem de Jair Bolsonaro" (N=157, ou 17,7%), "ofensas e críticas a Dilma e ao PT" (N=134, ou 15,1%), "declarações antiesquerda" (N=125, ou 14,9%).

Gráfico 1. Frequência de surgimento das categorias temáticas dentro da amostra de 500 postagens

Como cada postagem pôde ser enquadrada em mais de uma categoria, analisamos também a frequência de cruzamentos de categorias em números totais (Tabela 1). A maior frequência de cruzamentos se deu entre as categorias "recusa ao socialismo" e "declarações antiesquerda" (N=59), que são muito próximas em sentido. Também foi alta a frequência de cruzamentos entre "exaltação da imagem de Jair Bolsonaro" e "ofensas e críticas contra Dilma e o PT" (N=31), o que demonstra um reconhecimento por parte dos usuários da página do Deputado Jair Bolsonaro como uma espécie de líder ideológico em oposição ao governo do Partido dos Trabalhadores.

silêncio dos grupos minoritários seria o medo do isolamento diante da opinião dominante contrária. De acordo com Barros Filho (2008), em explicação sobre a hipótese da espiral do silêncio, “a discordância presumida autoriza a antecipar o gasto de energia que cada interlocução exigirá. A contemplação silente do triunfo explícito ou implícito da opinião do outro é percebida como a solução menos entristecedora” (pp. 180-181).

O primeiro passo para compreender essa dinâmica seria considerar o medo natural do ser humano de ver-se isolado, além da aguda percepção dos agentes sociais, que logo captam o clima de opinião e escolhem compartilhar ou não as suas próprias. O medo do isolamento determina que os agentes sociais que compartilham opinião minoritária no grupo tendam ao silêncio, ou pelo menos adaptem seus discursos ao discurso que predomina. Assim, “a tendência de um grupo em manifestar suas opiniões e a do outro em se calar desencadeiam um processo em espiral que estabelece, de maneira crescente, uma opinião como dominante” (BARROS FILHO, 2008, p.181).

Nas redes sociais é possível notar como essa dinâmica muda, uma vez que o usuário tem a possibilidade de compartilhar suas opiniões com grupos determinados de amigos, ou em certos conjuntos que compartilham opiniões em comum. Supõe-se que os jovens que assumem uma postura política conservadora encontrem-se neste processo de tendência ao silêncio por medo do isolamento, devido à discordância com a opinião dominante entre os grupos mais jovens, que tendem a adotar posições contrárias.

Apesar de esses jovens acabarem tendendo ao silêncio em ambientes de convivência social *offline*, encontram na internet meios de compartilhar suas opiniões. Segundo Schultz e Roessler (2012), em ambientes *online* é menor o medo de isolamento em pessoas que compartilham ideias dissonantes da dominante. Isso pode permitir, segundo os autores, que “indivíduos exponham opiniões não conformadas, questionando a hipótese de conformidade”. Para os pesquisadores, é possível assumir que o ambiente social online enriquece a diversidade de opiniões propagadas em público, uma vez que “os sinais comunicados pelo ambiente social do indivíduo parecem ter se tornado mais fortes e mais plurais, ou pelo menos mais visíveis que antes, devido às opiniões da comunicação mediada por computador” (SCHULTZ & ROESSLER, 2012, p. 250).

Os meios de comunicação de massa têm papel determinante no processo da espiral do silêncio, apesar das mudanças que vêm ocorrendo com a *internet*, uma vez que “a comunicação online sobre assuntos relevantes pode certamente influenciar o processo de formação de opinião social, mas não sem a ajuda dos tradicionais meios de comunicação

de massa" (SCHULTZ & ROESSLER, 2012, p. 252). Pode-se afirmar com isso que uma página com o alcance da *Bolsonaro Zuero 3.0* possa vir a exercer influência no contexto político brasileiro, mas apenas à medida que, direta ou indiretamente, seja incorporado na agenda de grandes veículos jornalísticos.

Estudo de caso

A publicação da figura 1 foi escolhida para análise devido ao seu alcance acima da média da página (mais de 3700 curtidas e 1600 compartilhamentos). Nela, é feita referência ao desentendimento entre o Deputado Jair Bolsonaro e a Deputada Federal Maria do Rosário (PT-RS), que entre janeiro de 2011 e abril de 2014 foi Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Direitos Humanos.

Figura

1



O vídeo da discussão, disponível no YouTube ("BOLSONARO [PP-RJ] x MARIA DO ROSÁRIO [PT-RS]", 2008), obteve mais de 796 mil visualizações. No vídeo, Maria do Rosário chama Jair Bolsonaro de "monstro", e ele responde chamando-a de "vagabunda". O evento repercutiu na mídia, colaborando com a construção atual da imagem de Jair Bolsonaro como político irreverente e crítico dos atuais movimentos progressistas.

A publicação em questão trabalha de uma forma metonímica a questão da pena de morte, identificando Maria do Rosário com os Direitos Humanos, contra a pena capital, e Bolsonaro como representante do posicionamento a favor. A identificação de uma pessoa com uma causa ou ideia mais ampla é comum na página *Bolsonaro Zuero 3.0*: outros exemplos são a identificação do Deputado Federal Jean Wyllys (PSOL-RJ) com os movimentos LGBT e da Presidente Dilma Rousseff (PT) com o socialismo. O recurso humorístico empregado na publicação analisada é o jogo com a polissemia da palavra "pena", empregada nos sentidos de "compaixão" e "punição".

Uma das características da página *Bolsonaro Zuero 3.0* é a capacidade de síntese de conceitos mais amplos em imagens, valendo-se de fotomontagens e textos. Um usuário é capaz de tornar público seu posicionamento ideológico por meio do compartilhamento da publicação da figura 4. Para Jenkins (2008, p. 303), "as imagens (ou, mais precisamente, a combinação de imagem e texto) podem representar um conjunto de recursos retóricos tão importantes quanto textos".

Convergências, participação e política

Mapeamento dos conteúdos midiáticos dispersos

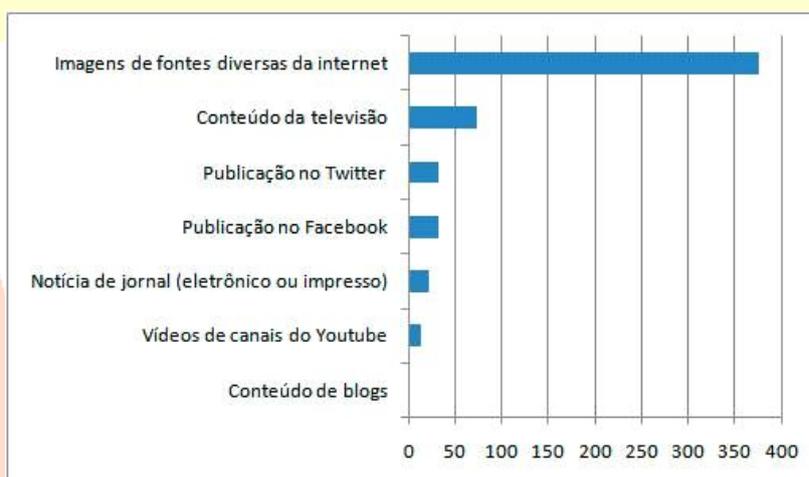
Uma das características da página é o seu conteúdo transmidiático, produzindo fotomontagens que relacionam conteúdos de diversos meios, como imagens divulgadas na *internet*, vídeos de canais do Youtube, publicações do Twitter, conteúdo de jornais eletrônicos ou impressos, conteúdo de *blogs* etc. O tipo de conteúdo produzido pela página se enquadra no que Jenkins (2008) chama de "cultura participativa", em que os consumidores de conteúdo passam a ser também produtores, ressignificando o conteúdo e propondo leituras diferenciadas sobre o tema.

A repercussão de Jair Bolsonaro na mídia levantou diversas questões que polarizaram opiniões, como a maioria penal, as cotas, os direitos LGBT, a pena de

morte, a legalização das drogas, a intervenção militar etc. As opiniões do deputado estavam pulverizadas pela televisão, por sua página no Facebook, por seu canal no Youtube, por reportagens de jornais, entre outras mídias, e se tornaram tema da agenda de assuntos no Brasil. A página *Bolsonaro Zuero 3.0* foi uma forma de concentrar esses conteúdos e reconstruir a imagem do deputado, “a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídas do fluxo midiático” (JENKINS, 2008, p. 28). A postura da página fica no meio termo entre criar uma “contracultura própria de experimentação identitária” e o desenvolvimento de “tarefas políticas ou pessoais ou interesses concretos” (CASTELLS, 2003, p. 276), na medida em que mescla conteúdo humorístico e reivindicações políticas sérias.

No intuito de verificar a relação do conteúdo da página com as diferentes mídias, as publicações analisadas foram categorizadas em diferentes tipos de acordo com a mídia de origem: 1) Vídeo de canais do Youtube; 2) Publicação no Facebook; 3) Publicação no Twitter; 4) Notícia de jornal (eletrônico ou impresso); 5) Conteúdo de *blogs*; 6) Conteúdo da televisão; 7) Imagens de fontes diversas da *internet*.

Gráfico 2. Mídias de origem das postagens em números totais (551 fontes para 498 postagens)



Primeiramente, de 498 postagens categorizadas, encontramos que a maioria, 73,3%, tinha assinatura da página *Bolsonaro Zuero 3.0*, enquanto 26,7% provinham de outras fontes. Isso mostra a forte tendência da página em produzir conteúdo.

Pudemos aferir a repercussão transmidiática desses conteúdos determinando as origens do conteúdo utilizado nas postagens. Para 498 postagens analisadas, 376 eram derivadas de imagens de fontes diversas da internet (Gráfico 2).

Destacamos que cada postagem podia contar com mais de uma mídia de origem, de modo que é difícil determinar, nesses casos, qual a exata fonte que inspirou a postagem. Esse levantamento reflete a ampla variedade das fontes midiáticas utilizadas na produção de conteúdo da página, corroborando para a detecção de um fenômeno de convergência transmídia.

A nova relação entre política e cultura popular

Para entender em que medida a convergência transmidiática influencia as discussões políticas é necessário que se compreenda as complexas relações entre o processo de uma nova cultura de mídia e os tradicionais vínculos culturais. De acordo com Jenkins (2008, p. 287), "as instituições arraigadas estão se espelhando nas comunidades alternativas de fãs e se reinventando para uma época de convergência das mídias e da inteligência coletiva". As instituições estariam adaptando sua dinâmica à nova realidade dos meios de comunicação e aos novos recursos de expressão, o que colaboraria para a manutenção de um mesmo discurso em diferentes níveis linguísticos. A mobilização da inteligência coletiva acabaria interferindo na estrutura de poder, na medida em que muda a dinâmica "um-para-todos" dos tradicionais meios de comunicação de massa para a comunicação "ponto-a-ponto" da sociedade em rede. O autor (p. 287) aponta para uma mudança no papel do público no processo político, que "aproximaria o mundo do discurso político das experiências de vida dos cidadãos".

O uso do *software* de manipulação de imagens Photoshop para a criação de montagens e paródias é uma realidade com implicações políticas sérias, como afirma Jenkins (2008, p. 301), argumentando que "tais imagens podem ser vistas como o equivalente alternativo das charges políticas — tentativa de sintetizar assuntos do momento numa imagem poderosa". Dentro desse marco, é possível afirmar que a produção de moderadores e fãs em páginas como a *Bolsonaro Zuero 3.0* são expressões da cultura popular, articulados de acordo com as mudanças dos novos ambientes das mídias e da comunicação, e possuem uma repercussão direta na esfera da opinião pública (neste caso específico, predominantemente entre os jovens).

Uma das faces das manifestações da direita política no Brasil é o viés humorístico, que encontra nas redes sociais um vasto campo para criação e interação. A paródia, enquanto linguagem alternativa em que debates e abordagens de campanhas podem ser estruturados,

toma como modelo a cultura popular, mas reage a diferentes imperativos éticos e políticos. O estilo muitas vezes 'politicamente incorreto' das paródias da internet opõem-se frontalmente à linguagem e às suposições através das quais as gerações anteriores debatiam a política pública (JENKINS, 2008, p. 364).

Ainda dentro dessa discussão, levanta-se a questão das relações entre participação e a nova realidade medial. Em que medida a criação de fotomontagens para fins humorísticos em uma página do Facebook pode ser considerada uma atitude política? A página *Bolsonaro Zuero 3.0* situa-se em um meio termo entre o engajamento político e o entretenimento. Procurando propor uma resposta a essas questões, Jenkins (2008) argumenta que expor um ponto de vista em uma fotomontagem, com o intuito de uma circulação mais ampla, é um ato de cidadania tanto quanto escrever uma carta ao editor do jornal local. Segundo o pesquisador, a questão dos meios empregados seria de menor importância, e o que de fato mudaria seria o grau com que amadores conseguem inserir suas imagens e seus pensamentos no processo político — e, pelo menos em alguns casos, essas imagens podem ter circulação muito ampla e atingir um público vasto.

Considerações finais

Esta pesquisa buscou sondar como as mudanças dos meios de expressão da ideologia conservadora e da direita política brasileira tem se configurado, considerando as relações entre os tradicionais meios de comunicação de massa e a nova realidade das redes sociais. Para tal, adotou-se uma abordagem teórica transdisciplinar que pretendeu analisar os processos midiáticos e discursivos em torno da cultura da convergência, alinhando conceitos da Ciência Política, das pesquisas de Opinião Pública e dos recentes Estudos de Mídia.

Sobreposta à dimensão teórica, foi adotada uma análise empírica do objeto de estudo. A opção metodológica de analisar uma página online de fãs permitiu acompanhar e mapear conteúdos produzidos pelos simpatizantes de um posicionamento político específico,

captando discussões sobre temas polêmicos que evidenciaram o painel argumentativo mobilizado pelos partidários da chamada “nova direita”.

A pesquisa mostrou que a página *Bolsonaro Zuero 3.0* é um exemplo da capacidade das comunidades virtuais de agrupar e reunir conteúdos midiáticos dispersos em torno de um assunto específico, o que acaba tornando-as redutos da articulação política, com influências sensíveis na dinâmica da opinião pública. Os pesquisadores acompanharam as publicações da página por um período de 5 (cinco) meses, tendo um contato próximo com os modos de articular o discurso engendrado pelos fãs do Deputado Jair Messias Bolsonaro. Assim, foi possível notar como a cultura popular incorpora a tecnologia para fins de entretenimento e política.

Devido às mudanças dos meios de comunicação, especialmente o crescimento progressivo das redes sociais, observa-se uma transformação na dinâmica da opinião pública e, portanto, na forma como grupos minoritários articulam seu discurso e reafirmam sua identidade ideológica. Foi possível observar que nas redes sociais, ao contrário dos tradicionais meios de comunicação, opiniões que outrora tenderiam ao silêncio agora encontram espaço para expressão, tanto pelo sentimento de coletividade quanto pela impessoalidade do perfil *online*.

O crescimento contínuo de páginas como *Bolsonaro Zuero 3.0*, seu poder de articulação *online* e os meios pelos quais as discussões são desenvolvidas (como a linguagem alternativa das fotomontagens) demandam estudos mais aprofundados e interdisciplinares, por tratar-se de uma forma recente, complexa e controversa de discutir política.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS FILHO, Clóvis. *Ética na comunicação*. São Paulo: Summus, 2008.

BOLSONARO [PP-RJ] x MARIA DO ROSÁRIO [PT-RS]. Rede TV, 2008. 2 min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=atKHN_irOsQ. Acesso em: 5 jul. 2014.

CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede. In: Dênis de MORAES (org.). *Por uma outra comunicação*. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 255-287.

JENKINS, Henry. *Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; VALA, Jorge. As novas formas de expressão do preconceito e do racismo. *Estudos de Psicologia*, v. 9, n. 3, p. 401-411, 2004.

MADEIRA, Rafael Machado. *Vinhos antigos em novas garrafas: a influência de ex-arenistas e ex-emedebistas no atual multipartidarismo brasileiro*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. *The spiral of silence: Public opinion, our social skin*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

SINGER, André. *Esquerda e Direita no Eleitorado Brasileiro*. São Paulo: Edusp, 2002

SCHULZ, Anne; ROESSLER, Patrick. The spiral of silence and the internet: Selection of online content and the perception of the public opinion climate in computer-mediated communication environments. *International Journal of Public Opinion Research*, v. 24, n. 3, p. 346-367, 2012.

TAROUCO, Gabriela da Silva; MADEIRA, Rafael Machado. Partidos, programas e o debate sobre esquerda e direita no Brasil. *Revista de Sociologia e Política*, v. 21, n. 45, p. 149-165, 2013.

TRINDADE, Hélió. “Tentativa de reconstrução empírica de um movimento radical”. In: NUNES, Edson de Oliveira. (org.) *A aventura sociológica: objetividade, paixão, improvisado, e método na pesquisa social*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1987.

TRINDADE, Hélió. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo, Difel, 1974.